

ATUAÇÃO MEDIADORA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO EM PROCESSOS FORMATIVOS CONTINUADOS DE PROFESSORES NO INTERIOR DA ESCOLA: IMPLICAÇÕES AO TRABALHO DOCENTE¹

Léiva Rodrigues de Sousa

Mestre em Educação (PPGED UEPA). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialista em Tecnologia, Linguagem e Educação Inclusiva (UFPA). Professora colaboradora do curso de Pedagogia (PARFOR/UFPA). Email: leivasousa@uol.com.br
Universidade Estadual do Pará

Resumo

Este estudo enfoca possibilidades e efeitos da formação continuada de professores centrada na escola mediada pelo coordenador pedagógico. Teve como cenário escolas do ensino fundamental do 1º ao 5º ano do município de Marabá-Pa. A discussão teórica focaliza uma interlocução com as produções dos autores que compõem o quadro de referência: Imbernón (2007, 2010), Nóvoa (1988, 2006), Formosinho e Machado (2009), Canário (2001), Candau (1998), Placco e Almeida (2010, 2011), Christov (2008), Nunes (2008), entre outros. A abordagem teórico metodológica centra-se no enfoque qualitativo da pesquisa em educação (LUDKE e ANDRÉ, 2012; BOGDAN e BIKLEN, 1994). Para a coleta e produção dos dados/informações optou-se pela triangulação metodológica, ao incluir a observação direta, grupo focal e entrevista semiestruturada. Os dados produzidos foram organizados em instrumentos planejados para este fim, e os resultados apontam estreita relação entre a formação continuada centrada na escola e o fazer pedagógico docente em sala de aula.

Palavras-chave: Formação continuada de professor. Coordenação Pedagógica. Escola como *locus* de formação.

1 Introdução

Este estudo investigou a formação continuada de professores centrada na escola efetivada pelo coordenador pedagógico (CP) e, desenvolveu-se em Marabá-Pa, tendo como *locus* três escolas municipais do ensino fundamental do 1º ao 5º e como participantes três (3) coordenadoras pedagógicas e vinte e um (21) professores.

O estudo vislumbrou investigar possibilidades e efeitos da formação continuada de professores centrada na escola articulada pelo coordenador pedagógico na ótica do desenvolvimento profissional docente, bem como analisar se o percurso de formação continuada realizado com os professores no interior da escola tem contribuído ou não para mudanças ou alterações nas práticas pedagógicas de sala de aula.

Ao enveredarmos pelos contornos e minúcias da formação efetivada na escola pelo CP no contexto estudado, mediante a imersão na realidade, produção e análise dos dados, focalizamos suas implicações no âmbito do trabalho do professor em sala de aula, ao atentar para o atendimento às suas necessidades formativas e as interfaces entre formação e mudança.

¹ Este trabalho integra a pesquisa intitulada A formação continuada de professores na escola mediada pelo coordenador pedagógico: implicações no trabalho docente, realizada no Mestrado em Educação/PPGED-UEPA.

2 A formação continuada de professores na escola e o trabalho formativo do coordenador pedagógico

A formação continuada de professores efetivada no interior da própria escola, no sentido de focalizar “nos problemas e potencialidades dos professores, nas práticas pedagógicas, sociais e culturais” (NUNES, 2008, p. 112), tem emergido como variação a modelos estacionados em práticas transmissivas, uniformes, descontextualizadas e alheias aos reais problemas vivenciados pelos docentes.

Em meios às análises e confrontações, uma alternativa a modalidade de formação continuada denominada de *standart* por Imbernón (2010) e de clássica por Candau (1998) é a progressiva substituição desta por outra que esteja próxima das situações experienciadas pelos docentes, assim como das circunstâncias em que estas acontecem. Na configuração dessas defesas o autor propõe a formação a partir da escola, anuncia os termos desta, e evidencia seu posicionamento favorável: “A formação baseada em situações problemáticas centradas nos problemas práticos responde às necessidades definidas da escola. A instituição educacional converte-se em um lugar de formação prioritário mediante projetos ou pesquisas-ações [...]”. (IMBERNÓN, 2010, p. 56).

Nóvoa (2006) sustenta a ideia da formação dos professores construída dentro da profissão, em que a componente prática é valorizada. Essa proposta sugere a inversão da lógica prioritária da formação alternando assim a ordem de prioridade, saindo da teórica, incorporando referências concretas internas à profissão.

O espaço da escola como palco das atividades formativas de seus professores requer uma organização adornada para essa promoção. Implica, pois, na definição e dinamização de um projeto gestado na e para a unidade, com potencial orientador das atividades e impulsionador do trabalho colaborativo. Candau (1998, p. 58) aponta algumas implicações envolvidas nesta iniciativa.

Trata-se de trabalhar com o corpo docente de uma determinada instituição favorecendo processos coletivos de reflexão e intervenção na prática pedagógica concreta, de oferecer espaços e tempos institucionalizados nesta perspectiva, de criar sistemas de incentivo à sistematização das práticas pedagógicas dos professores e a sua socialização, de **ressituar o trabalho de supervisão/orientação pedagógica nessa perspectiva** (grifo nosso).

Ressituar o trabalho do coordenador pedagógico², de que fala Candau compreende, sob a perspectiva de vários autores, a articulação da atividade do CP aos processos de formação continuada dos professores localizada na escola, cujo posicionamento é adotado e defendido neste

² O nome utilizado para referir-se a este profissional pode variar de acordo com os autores, rede de ensino municipal e estadual ou região. Dessa forma, encontramos termos como: professor coordenador, orientador pedagógico, pedagogo, supervisor pedagógico e ainda coordenador pedagógico. Nesse trabalho adotamos esta última nomenclatura, por ser a mais recorrente na literatura especializada, além de ser a adotada pela rede de ensino pesquisada.

trabalho (PLACCO e ALMEIDA 2010, 2011; PLACCO e SOUZA, 2008; CHRISTOV 2008; CUNHA e PRADO, 2008; PLACCO, ALMEIDA e SOUZA, 2012).

O CP desempenha uma função estratégica enquanto mediador em relação ao desenvolvimento do currículo escolar no sentido de favorecer o desvelamento de seus significados junto ao coletivo docente. A atuação mediadora do CP compreende na visão de Placco e Almeida (2011) a conexão entre três aspectos, a saber: articulador, formador e transformador.

Esse estilo requerido desse profissional o coloca como parceiro do professor. Uma parceria colaborativa, isto é, coordenadores pedagógicos e professores em conjunto penetram nos problemas em buscas de saídas para as questões adversas. “Ambos precisam aprender a dizer o que não sabem e, juntos, procurar soluções” (MONTEIRO, 2012, p. 29). Nesse sentido, a acepção de formação cunhada por Nóvoa (1988, p. 129) é bem representativa da relação entre professores e coordenadores pedagógicos no interior da escola: “Formar não é ensinar as pessoas determinados conteúdos, mas, sim, trabalhar coletivamente em torno da resolução de problemas. A formação faz-se na produção, e não no consumo do saber”. O que supõe um processo contínuo a ser desenvolvido em todo curso da vida profissional.

Entendemos que para os processos formativos alcançarem as práticas de sala de aula é essencial que os professores sintam-se arrebatados pela necessidade da inovação e, esta só pode ser incitada por meio dos referidos processos se de alguma forma estes responder as inquietações ou necessidades oriundas destes sujeitos. Essa noção de necessidade formativa é do nosso ponto de vista um dos condicionantes centrais para a repercussão bem sucedida de qualquer processo formativo e, em especial, o assentado na escola. Rodrigues e Esteves (1993) tecem uma argumentação nessa direção ao externar o significado de necessidade: “A palavra necessidade é uma palavra polissêmica, marcada pela ambiguidade. [...] remete-nos para a ideia do que tem de ser, daquilo que é imprescindível ou inevitável, [...] a necessidade não tem existência senão no sujeito que a sente”. (RODRIGUES e ESTEVES, 1993, p.12).

Para que as necessidades estejam em foco, a participação efetiva dos professores é um dos meios para que isso ocorra. Criar e manter um ambiente propício a socialização dos projetos e desafios sentidos, trazendo as dificuldades, dando contribuição na busca de alternativas, bem como da construção de caminhos individuais e coletivos é, sobretudo dar valor e eco as vozes dos professores.

Ao considerar, pois, as discussões feitas pelos autores e pesquisadores, nos parece que a modalidade de formação continuada que combina uma perspectiva colaborativa e o espaço da

escola como o próprio *locus* apresenta maiores indícios quanto aos requintes de inovação do ponto de vista do que pode aportar ao trabalho docente, sendo, portanto, uma modalidade que se coaduna às necessidades postas pelos professores quanto a construção das condições formativas para o exercício profissional.

3 Resultados

A opção teórico metodológica deste estudo privilegiou a abordagem qualitativa da pesquisa em educação referendada por Ludke e André (2012) e Bogdan e Biklen (1994). Para a coleta de dados a opção foi pela triangulação metodológica: observação direta, grupo focal e entrevista semiestruturada.

Ao analisarmos os dados produzidos, nos detivemos nos prováveis aspectos referentes às implicações da formação continuada centrada na escola efetivada pelo coordenador pedagógico ao trabalho docente, isto é, a atuação em sala de aula dos professores participantes deste estudo e sujeitos da referida formação na escola, foi possível identificar no conjunto dos dados da pesquisa de campo várias evidências, indícios e situações as quais acreditamos ser reveladoras da existência de interfaces entre estes dois processos por meio da ação mediadora do CP.

Os depoimentos dos professores revelam que a formação organizada e desenvolvida no interior da escola adquiriu caráter até certo ponto balizador quanto aos rumos do exercício docente dos profissionais integrantes, visto que contribuiu para redirecionar ou mesmo construir aspectos das perspectivas do exercício docente destes professores. Isso se deve ao influxo qualitativo da formação à prática pedagógica. As CPs acreditam que há a incorporação do que é estudado nos espaços formativos providos no interior da escola pelos professores em suas práticas pedagógicas. O relato de uma delas traz estas evidências: “em relação aos conteúdos estudados acredito que os professores fazem uso sim em sala de aula. [...]. Claro que não acontece de forma intensa em todas as turmas”. (CP RUBI).

Durante as observações notamos que nas atividades formativas realizadas há questões tratadas de forma frequente e sucessiva, como é o caso dos projetos e sequências didáticas, organização da rotina pedagógica, análise do aproveitamento dos alunos, jogos de alfabetização e atividades didáticas para atender diferentes necessidades dos alunos, entre outros. Esta constância nos parece indicar uma atenção focada na gestão permanente do processo de ensino e aprendizagem com vistas a sua qualificação.

Ao considerar que para a grande maioria dos professores as dificuldades pedagógicas, que podemos denominar de necessidades formativas, são respondidas por meio da formação, conforme seus depoimentos, assimilamos uma vinculação entre esta e a ação pedagógica, visto que são seus protagonistas que a legitima. E, sendo estes sensíveis às necessidades, visto que estas só existem nos sujeitos que as sentem (RODRIGUES e ESTEVES, 1993), resguardamos tal soberania.

Identificamos que o fato de a vivência profissional concentrar o eixo da formação continuada nas escolas pesquisadas, é basilar para o nexos entre esta e o fazer de sala de aula. Aventadas nesta direção ambas se permutam, constituindo facetas de um todo complexo, o que pode convergir para o rompimento de “uma lógica reprodutora e uniformizadora da formação com práticas de dissociação entre formação e trabalho [...]” (FORMOSINHO e MACHADO, 2009, p. 298). O circuito das atividades formativas testemunhadas nas escolas campo da pesquisa é revestido de tais propriedades.

Ressalvamos que a abertura no espaço da formação para compartilhar experiências possui fértil correlação com o crescimento do grupo, visto que estes ensaios resultam no conhecimento pelo coletivo docente de como a escola se encontra. Além disso, partilhar ações, discutir medidas para as questões problemáticas, construir possibilidades de trabalho, entre outros aspectos favorece a intensificação da escola enquanto rede colaborativa.

Contudo, podemos inferir que as constatações apresentadas despontam para uma formação de fato centrada no chão da escola, em que as questões trabalhadas fogem do incidental e do improvisado. São indicativos, portanto, de que as propostas efetivadas junto aos professores e as situações de trabalho destes em sala de aula são áreas integradas em um mesmo projeto e processo, isto é, estão imbricadas.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, C. Roberto; BIKLEN, Knopp Sari. **Investigação qualitativa em educação**: Uma Introdução à teoria e aos métodos. Coleção Ciências da Educação. Portugal: Porto Editora, 1994.

CANÁRIO, Rui. **Fazer da formação um projeto**. Mudar as Escolas ou os Centros de Formação? Vol. 1, 2001.

CANDAU, Vera Maria. **Formação Continuada de Professores**: Tendências Atuais. In: CANDAU, Vera Maria (org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CHRISTOV, L. H. da S. **Educação continuada**: função essencial do coordenador pedagógico. In: GUIMARÃES, A. A. (org.). O Coordenador pedagógico e a educação continuada. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

CUNHA, Renata Barrichelo; PRADO, Guilherme do Val Toledo. **Sobre importâncias:** a coordenação e a co-formação na escola. In: PLACCO, V. M. de S.; ALMEIDA, L. R. (orgs.). O coordenador pedagógico e os desafios da educação. São Paulo: Loyola, 2008.

FORMOSINHO, João; MACHADO, Joaquim. **Professores, escola e formação:** políticas e práticas de formação contínua. In: FORMOSINHO, João. Formação de professores: aprendizagem profissional e acção docente. Portugal: Porto editora, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Uma nova formação docente.** Revista Pátio, Porto Alegre, n. 40, p. 12-15, nov. 2006/jan. 2007.

_____. **Formação continuada de professores.** Porto alegre: Artmed, 2010.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. (Reimpressão). São Paulo: EPU, 2012.

MONTEIRO, Elizabete; et al. **Coordenador Pedagógico:** função, rotina e prática. Palmeiras: Instituto Chapada de Educação e Pesquisa, 2012.

NÓVOA, António. **A formação tem de passar por aqui:** as histórias de vida no projeto Prosalus. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (orgs.) O método (auto) biográfico e a formação. Lisboa: Ministério da Saúde. Departamento de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988.

_____. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão.** 2006. Disponível em: <http://www.ince.mec.es/revistaeducacion/re350/re350_09por.pdf>. Acesso em: 22 abril 2013.

NUNES, Cely do Socorro Costa. **Políticas de formação e valorização dos profissionais da educação do Estado do Pará:** discutindo iniciativas governamentais. In: SEDUC-PA. A educação básica no Pará: elementos para uma política educacional democrática e de qualidade Pará todos, v. 1. Belém: SEDUC-PA, 2008.

PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R. (orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** 7. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

_____. **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade.** 5. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

PLACCO, V. M. de S.; SOUZA, Vera L. T. **Desafios ao coordenador pedagógico no trabalho coletivo da escola:** intervenção ou prevenção? In: PLACCO, V. M. de S. ALMEIDA, L. R. (orgs.). O coordenador pedagógico e os desafios da educação. São Paulo: Loyola, 2008.

PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R.; SOUZA, V. L. T. **O coordenador Pedagógico:** aportes à proposição de políticas públicas. Cadernos de Pesquisa v.42, n.147, p.754-771 set./dez. 2012.

RODRIGUES, Angela. ESTEVES, Manuela. **A análise de necessidades na formação de professores.** Portugal: Porto editora, 1993.